



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Violência no trabalho em unidades de saúde da família: vítimas, perpetradores e aspectos laborais relacionados
<b>Autor</b>	LARISSA FONSECA AMPOS
<b>Orientador</b>	DAIANE DAL PAI

## **Violência no trabalho em unidades de saúde da família: vítimas, perpetradores e aspectos laborais relacionados**

**Autor:** Larissa Fonseca Ampos

**Orientadora:** Daiane Dal Pai

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Introdução:** As Unidades de Saúde da Família (USF) encontram-se inseridas em territórios que por vezes se constituem em regiões com altas taxas de criminalidade e com falta de segurança, o que pode expor os profissionais desse serviço à violência no local de trabalho. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar a exposição dos trabalhadores de saúde à violência laboral nas USF e as suas interfaces com as condições e a organização do trabalho.

**Métodos:** Tratou-se de pesquisa com abordagem mista, realizada em USF de uma capital da região sul do Brasil, com os profissionais que constituem a equipe mínima de saúde da família. Uma amostra probabilística de 106 profissionais respondeu ao *Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector*, dentre os quais, 18 profissionais, vítimas de violência, responderam à entrevista semiestruturada. Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva e analítica, sendo considerado significativo  $p < 0,05$ . Os dados qualitativos foram transcritos e submetidas à análise do tipo temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa das instituições envolvidas, sendo respeitados os aspectos éticos. **Resultados:** Na amostra ( $n=106$ ), 80,2% tratou-se de mulheres, com mediana de idade de 42,5 anos, 11 anos de experiência na área da saúde e de 4 anos na USF. Os ACS representaram 52,8% da amostra, seguidos de técnicos/auxiliares de enfermagem (23,6%), enfermeiros (15,1%) e médicos (8,5%). A maioria dos profissionais (69,8%) sofreu algum tipo de violência nos últimos 12 meses, sendo prevalentes as agressões verbais (65,1%), seguidas do assédio moral (14,2%). Dos participantes, 33,8% referiram terem sofrido dois ou mais tipos de violência no trabalho, sendo os maiores perpetradores os pacientes para violência física (100%), agressão verbal (79,4%), discriminação racial (81,8%) e assédio sexual (60%). As chefias foram mencionadas como principais agressores nos casos de assédio moral (46,7%). Encontraram-se diferenças estatisticamente significantes entre vítimas e não vítimas no que se refere à categoria profissional e idade ( $p < 0,05$ ). Nas entrevistas foi destacada atuação na recepção como agravante para a exposição às situações de violência. As principais reações das vítimas foram: contar para o colega (entre 33,3% e 80% das situações) e relatar para o chefe (entre 20% e 56,5%). Permanecer super alerta, vigilante, de sobreaviso ou constantemente tenso foi o problema mais referido pelas vítimas, exceto nas situações de assédio moral, que desencadeou principalmente sentimentos de pesar para realizar as atividades. As vítimas de violência apresentaram piores avaliações sobre as condições e a organização do trabalho, sendo significativamente piores as avaliações quanto aos relacionamentos com colegas e chefias ( $p < 0,05$ ). Melhorias no ambiente (61,3%) e investimento em desenvolvimento de recursos humanos (75,5%) foram destacados como necessidades no que tange à problemática. Os participantes referiram inexistência de condutas que promovem a segurança no local de trabalho (entre 37,7% e 67%), uma vez que a vulnerabilidade dos profissionais à violência urbana do território foi mencionada como fator agravante dessas situações nas USF. **Conclusão:** Constata-se que os profissionais das USF estão muito expostos à violência, especialmente vinda dos pacientes. A organização e as condições de trabalho estão entre as causas da origem da violência e demandam investimentos a fim de assegurar a preservação da saúde dos trabalhadores para a adequada execução das atividades de atenção à comunidade.